

DIÁLOGO ISSN (2238-9024)

<http://www.revistas.unilsalle.edu.br/index.php/Dialogo>

Canoas, n.31, abr. 2016

 <http://dx.doi.org/10.18316/2238-9024.16.21>

Submetido em: 27/07/2015

Aceito em: 10/11/2015

Relato de experiência sobre o projeto profissão catador: O lixo como fonte de trabalho e cidadania

Isadora Wayhs Cadore Virgolin¹

Enedina Maria Teixeira da Silva²

Rozali Araújo dos Santos³

Resumo: Neste artigo, apresentaremos um relato de experiência a partir da elaboração e execução de projetos de extensão da Universidade de Cruz Alta (Unicruz) que envolvem os catadores e a atividade de reciclagem como alternativa coletiva de geração de trabalho e renda. O objetivo deste trabalho é compartilhar com a comunidade científica a trajetória e os resultados do Projeto Profissão Catador, destacando a importância da gestão, formação e manutenção das associações de catadores e as suas contribuições para o resgate da melhoria de vida social e econômica dos catadores.

Palavras-chave: Renda; Reciclagem; Trabalho.

Experience report about the collector profession project: Garbage as labor supply and citizenship

Abstract: In this article, we present an experience report from the preparation and implementation of extension projects at the University of Cruz Alta (Unicruz), involving collectors and recycling activity as a collective alternative source of work and income. The objective of this work is to share with the scientific community the trajectory and results of

¹ Graduação em Serviço Social (ISCA), Mestre em Extensão Rural (UFSM) e em Educação pela Universidade Autónoma de Assunción. Doutora em Extensão Rural (UFSM). Docente da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: isadoravirgolin@yahoo.com.br

² Graduação em Ciências Políticas e Econômicas (UNICRUZ), especialista em Administração de Serviços (UFSM) e mestre em Engenharia da Produção (UFSM). Professora assistente da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: eteixeira@unicruz.edu.br

³ Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), docente do curso de Administração da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) e coordenadora do Projeto Profissão Catador. E-mail: rozali@unicruz.edu.br

Collector Occupation Project, highlighting the importance of management, training and maintenance of recycling associations and their contributions to the rescue of improvement of social and economic life of collectors.

Keywords: Income; Recycling; Work.

Introdução

Durante o século XXI, a população mundial aumentou, as tecnologias se reinventaram e o homem passa a consumir e descartar cada vez mais resíduos. A problemática do lixo, seja ele urbano ou rural, é uma realidade brasileira que requer a cada dia um olhar mais cuidadoso sobre as formas de gestão e destinação adequadas dos resíduos produzidos.

A produção exagerada de resíduos, de forma desordenada, contribui para o aumento de problemas e desequilíbrios ambientais, que apesar de terem uma escala mundial, distribuem-se e individualizam-se em cada país.

Nos últimos anos, a discussão sobre a preservação dos recursos naturais se fortalece e com ela surgem outras questões inquietantes que reverberam na maneira de pensar e agir sobre o grande volume de descarte pós-consumo. Surge assim, a reciclagem como uma das soluções para essa problemática.

A reciclagem tem um importante papel nas sociedades atuais, pois trata tanto das questões ambientais que repercutem em uma reeducação ambiental, com as implantações de coletas seletivas para uma posterior triagem e classificação de todo o material recolhido. Isso ocorre, também, quando é vista como uma possibilidade de oferta de trabalho e renda para os chamados 'excluídos' do mercado de trabalho, denominados catadores de materiais recicláveis, que se organizam de forma individualizada ou em grupos associativos ou cooperativos para trabalhar.

Com o passar do tempo, as habilidades dos catadores se ampliaram e hoje, constituem-se como uma categoria profissional, oficializada, na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e tornam-se verdadeiros protagonistas de um importante movimento político. O aumento da geração de lixo, sua gestão e destinação inadequadas são problemas

atuais, que podem ter, na atuação e participação do catador junto ao poder público, um papel fundamental para um gerenciamento sustentável e seguro desses resíduos.

Infelizmente alguns fatores culturais são influenciáveis pelo esteriótipo do lixo. A maioria das pessoas apresenta uma relação de afastamento e estigmatização com relação aos resíduos por elas produzidas. Ou seja, das suas casas até as lixeiras coletivas a responsabilidade é esquecida e o destino dessa produção de resíduos não é, na maioria das vezes, nem questionada. Isso porque o próprio significado da palavra “lixo” influencia essa estigmatização.

O seu sentido é derivado do termo latino *lix*, que significa cinza. No dicionário, a palavra recebe a definição de sujeira, coisa ou coisas inúteis, sem valor e velhas, ou seja, aquele material que, por razões diversas, é descartado. Já na linguagem técnica, o seu significado associa-se a resíduos sólidos, compreendendo os materiais descartados pelas atividades humanas (RODRIGUES; CAVINATTO, 2003).

Essa participação não é uma tarefa fácil. Ainda que o papel do catador na sociedade tenha tido o seu reconhecimento nos últimos anos, mesmo assim, é uma profissão que ainda é muito vulnerável e explorada economicamente, em consequência do pouco apoio tanto do governo quanto das empresas envolvidas com o processo de reciclagem.

Uma das saídas encontradas para esse problema é a capacitação desses profissionais, organizando-os em associações ou cooperativas onde encontram qualificação para poderem autogerir os seus próprios negócios. Porém, muito ainda precisa mudar e ser feito tanto na esfera das políticas públicas quanto na organização das próprias associações que precisam se unir para se tornarem cada vez mais fortalecidas.

O objetivo deste trabalho é compartilhar com a comunidade científica a trajetória e os resultados do Projeto Profissão Catador desenvolvido em Cruz Alta, uma cidade do interior do Rio grande do Sul, em parceria com a Universidade de Cruz Alta (Unicruz). Esperamos com este relato de experiência dividir o conhecimento construído e contribuir com o trabalho de outras pessoas que, de alguma forma, estejam envolvidas e preocupadas não só com a gestão, mas também com a formação de associações de catadores.

Catadores de Cruz Alta: quem são e como vivem?

Atualmente, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico de 2008 (IBGE, 2013), existem em torno de 70 mil catadores nos perímetros urbanos do país. Segundo os números divulgados, o Rio Grande do Sul (RS) tem cerca de 8% de catadores em atividade, ficando atrás somente de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná em relação ao total no Brasil. Mesmo assim, esses dados merecem um cuidado, pois ainda o nível de informalidade é considerado alto e estima-se que esse número seja bem maior.

O Movimento Nacional dos Catadores apresenta dados apontando a existência de aproximadamente 800 mil catadores, número acima daqueles divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), corroborando com a dificuldade de acesso a informações em consequência da informalidade, como já referido, o que torna mais difícil a contagem.

Em Cruz Alta/ RS, o projeto Profissão Catador conta com a participação de 130 catadores nas quatro associações (ACCA, Arca, Areprica e Atreca) criadas no município, sendo que 35% deles participam das associações e outros 65% continuam catando materiais nas ruas e em pontos estratégicos. A maioria dos participantes (61%) são mulheres e apenas (39,23%) são homens. Grande parte desses participantes possui baixa escolaridade e pertencem a programas sociais como o Bolsa Família. Apresentam histórias de vida, na maioria das vezes, marcadas pelo sofrimento, violência e preconceito. De modo geral, são explorados pelos grandes comerciantes, mais conhecidos como atravessadores, os quais adquirem os materiais por preços aquém dos praticados no mercado.

A questão da 'imediatividade' do retorno financeiro é uma barreira que ainda precisa ser transposta, seja por uma questão cultural, de grupo ou de costume, percebe-se que a maioria dos catadores ainda prefere o trabalho informal ao trabalho nas associações. Por mais estrutura tecnológica que as associações possam ter, alguns catadores não conseguem se adaptar a um trabalho formal, com regras e horários de funcionamento.

Projeto Profissão catador: O início

A Universidade de Cruz Alta tem uma trajetória de atuação nesta problemática que se iniciou há dez anos a partir da parceria com o poder público municipal e projetos financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico (CNPq), Rede de Parceria Social do Estado do Rio Grande do Sul, Programa Petrobras Desenvolvimento e Cidadania, Secretaria Nacional de Economia Solidária e Programa Petrobras Socioambiental. As ações desenvolvidas contemplam a construção de alternativas coletivas para a organização de grupos de catadores, através da criação de associações para coleta, separação, armazenamento e comercialização de materiais recicláveis visando à melhoria das condições de vida e a geração de trabalho e renda dessa população, bem a criação de rede de comercialização a partir dos materiais coletados e preparados para venda pelas associações vinculadas ao projeto profissão catador.

Com os projetos, os participantes passaram a contar com segurança no trabalho, infraestrutura adequada com a construção e reforma dos galpões e aquisição de máquinas e equipamentos. Também no município de Cruz Alta se inicia a coleta seletiva de forma parcial (centro da cidade) com destinação dos materiais recicláveis para as associações do município.

Os projetos possibilitaram a criação e a formalização de quatro associações no município de Cruz Alta nos bairros: Acelino Flores, Funcionários, Progresso e Primavera, atingindo um número de 130 catadores participantes. O aumento na renda destes catadores na comparação com a situação inicial aumentou de forma líquida em 80,30%.

Concomitantemente, a realização do projeto surge em 2007 a oportunidade de implantar a coleta seletiva solidária na Universidade de Cruz Alta, com o objetivo de praticar ações para realização da coleta seletiva solidária no campus universitário e destinar os resíduos recicláveis descartados aos grupos de catadores de materiais recicláveis organizados no município de Cruz Alta. Os projetos promovem ações conjuntas de educação ambiental e fortalecimento para geração de trabalho e renda, no âmbito universitário e comunitário.

Atualmente, através de um projeto financiado pela SENAES e Programa Petrobras Socioambiental, estende-se as ações de organização para os municípios de Tupanciretã, Julio de Castilhos e Saldo do Jacuí. Em Cruz Alta, as ações estão voltadas para o fortalecimento dos grupos já consolidados e nos demais municípios para a criação de associações. Assim, o projeto contempla sete associações de catadores.

Também se executa um projeto voltado a produção de vassouras de material PET financiado pela Sulgás, através da Rede de Parceria do Estado do Rio Grande do Sul.

Nos próximos dias, por meio da renovação do projeto com a SENAES, a equipe irá iniciar um trabalho de diagnóstico em mais dois municípios da região de abrangência da universidade: Ibirubá e Tapera para, posteriormente se planejar ações estratégicas para a organização do trabalho dos catadores também nesses municípios.

Entende-se que a trajetória de envolvimento da Universidade de Cruz Alta dá condições para que se apresente a referida proposta para ampliar as ações nesta região organizando novos grupos, fortalecendo os já existentes e estruturando uma rede de comercialização na região. A partir da experiência, desenvolveu-se uma metodologia de organização destes trabalhadores que se configura como uma tecnologia social com condições de ser replicada.

As associações do município de Cruz Alta já comercializam coletivamente seus produtos, verificando-se, assim, um aumento significativo nos resultados por meio da negociação no preço em decorrência do volume comercializado. Também se verifica a melhoria das condições de trabalho e de vida, assim como a formação política dos trabalhadores que passam a se articular a outros projetos, ações e iniciativas para catadores em âmbito regional, estadual e nacional e assim enxergar a formação de rede como uma forma de potencializar a geração de trabalho e renda para as famílias que sobrevivem da atividade da catação. Para a comercialização em conjunto, o projeto conta com caminho próprio.

As cooperativas de catadores no Brasil vêm crescendo, sendo encontradas tanto nas pequenas quanto nas grandes cidades, tendo a sua importância social cada vez mais

reconhecida. As cooperativas, na sua maioria, são pautadas na economia social solidária e os principais objetivos são gerar trabalho, renda e melhores condições de vida a uma parcela da população excluída, seguido pelas questões ambientais e de preservação do meio ambiente.

A Universidade de Cruz Alta, ao receber financiamento, inova suas propostas e viabiliza a execução de projetos que muitas vezes foram impedidos por falta de recursos. O projeto conta com uma equipe formada por três professoras coordenadoras das áreas de economia, administração e serviço social, três assistentes sociais, duas monitoras, um técnico da área de administração, um técnico da área de comunicação – jornalista, um motorista e sete coordenadores de base - catadores.

O papel dos catadores no município

A função da profissão de catador na sociedade ultrapassa o processo de reciclagem, pois, no catador reflete-se um sujeito político com direitos e deveres e com plenos poderes de exercer a cidadania a eles, por vezes, negada. Para o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), “a consolidação da reciclagem enquanto um setor produtivo com grande potencial de ganhos econômicos é algo relativamente recente” (IPEA, 2013, p. 10).

Neste sentido, as associações trazem resultados positivos, quando a partir delas, se inicia um movimento no município de reconhecimento desse profissional como um trabalhador formal, com melhorias nas condições de trabalho, com mais segurança e melhor renda mensal. Além dessas vantagens, consegue-se diminuir o trabalho infantil, aumentar a autonomia das mulheres catadoras e incentivar o processo de reciclagem nos municípios como geração de trabalho e renda. Além disso, o IPEA ressalta a importância da organização dos catadores no sentido de melhorias e

(...) maior capacidade de mobilização para negociarem com o poder público e com outros setores da sociedade, na busca de parceiros e políticas governamentais para sua maior valorização enquanto categoria profissional e sujeitos detentores de direitos. (IPEA, 2013, p. 19).

O Brasil, nos últimos anos, avançou em políticas voltadas ao meio ambiente. A Agenda 21 Brasileira é exemplo disso, sendo um instrumento de planejamento participativo

para o desenvolvimento sustentável e que tem como objetivo central a sustentabilidade. Esse documento é resultado de uma ampla consulta à população brasileira, sendo construída a partir das diretrizes da Agenda 21 global. O capítulo 21 da Agenda 21 dispõe que:

(...) o manejo ambientalmente saudável dos resíduos sólidos deve ir além do simples depósito ou aproveitamento, por métodos seguros, dos resíduos gerados, e resolver a causa fundamental do problema, procurando mudar os padrões não sustentáveis de consumo. Isso implica a utilização do conceito de manejo integrado do ciclo vital, o qual apresenta oportunidade única de conciliar o desenvolvimento com a proteção ambiental.

Vale lembrar que em 2014 entrou em vigor a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) por meio da Lei nº 12.305/10, a qual é bastante atual e contém informações importantes para permitir que o país enfrente um dos seus principais problemas – a questão ambiental, social e econômica - do manejo incorreto dos resíduos sólidos.

Como ressalta o artigo 4º dessa lei:

“A Política Nacional de Resíduos Sólidos reúne o conjunto de princípios, objetivos, instrumentos, diretrizes, metas e ações adotados pelo Governo Federal, isoladamente ou em regime de cooperação com Estados, Distrito Federal, Municípios ou particulares, com vistas à gestão integrada e ao gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos”. (BRASIL, Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010).

Mobilização - O catador como personagem social e político

O Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) é um movimento social existente há 12 anos, o qual iniciou o processo de valorização e busca dos catadores como protagonistas sociais e políticos. Trata-se de uma mobilização organizadora de catadores e catadoras de materiais recicláveis em todo o país.

Essa mobilização pode ser visualizada por meio de bases orgânicas do movimento em cooperativas e associações. Esse movimento busca a valorização da categoria de catador que é um trabalhador e tem sua importância, além disso, luta pela autogestão e controle da produção da reciclagem.

Segundo Bortoli (2009)

A geração de trabalho e renda está relacionada ao incentivo ao associativismo, ao cooperativismo, ao empreendedorismo e ao trabalho em equipe, habilidades de gestão que tendem a possibilitar ao trabalhador a tomada de decisão. Se, por um lado, essas formas de gestão e organização do trabalho respondem pela sobrevivência dos trabalhadores, por outro, estão associadas ao regime de acumulação flexível, o qual tem ditado as regras para a constituição de instrumentos de regulação social, afinados com as necessidades de coesão do sistema de reprodução do capital. (p.107)

O Projeto Profissão Catador contribui positivamente na inclusão das famílias participantes do projeto em programas socioassistenciais e em parcerias com organizações do terceiro setor para o atendimento de problemas inerentes à condição de vulnerabilidade social das famílias.

Além disso, o projeto possibilita a capacitação instrumental desse profissional, bem como fornece uma formação política para que os trabalhadores participem frequentemente nas instâncias participativas (conselhos, orçamento participativo, movimento nacional dos catadores).

Segundo Bortoli (2013) “na medida em que os municípios tornaram-se responsáveis pela limpeza urbana, os catadores constituíram-se como segmento para atuar diretamente nesses serviços, visto que já desenvolviam as atividades de coleta seletiva nas ruas das cidades”.

Antes de os catadores contarem com essa estrutura, eles catavam na rua de forma individualizada, sem condições e equipamentos para catação, armazenavam os materiais em suas residências e comercializavam com os atravessadores sem o beneficiamento dos materiais em fardos, o que reduzia o valor de comercialização.

A partir da criação das associações, esses trabalhadores passaram a contar com equipamentos de proteção individual para a realização da atividade, além disso, os trabalhadores também recebem capacitação adequada para a utilização desses equipamentos.

Há, também, a participação de assistentes sociais os quais desenvolvem suas atividades direcionadas ao processo de organização associativa dos trabalhadores, proporcionando momentos de discussões sobre as implicações do trabalho coletivo num

processo de autogestão, diagnosticando as necessidades das famílias e encaminhando-as para uma rede de proteção social tanto os catadores quanto as suas famílias.

Para a realização dessas atividades, utilizam a orientação, bem como elaboram relatórios sociais, realizam encaminhamentos, visitas domiciliares, levantamentos socioeconômicos, cadastros das famílias, reuniões, assembleias, entre outros.

Os assistentes sociais preocupam-se não só com o processo organizacional das cooperativas, mas também com a formação política dos trabalhadores associados e a defesa e garantia dos direitos das famílias. A atuação do assistente social nos projetos destacados corroboram com a ideia de Yamamoto (2002, p. 33) que se refere:

Os assistentes sociais realizam assim uma ação de cunho socioeducativo na prestação de serviços sociais, viabilizando o acesso aos direitos e aos meios de exercê-los, contribuindo para que necessidades e interesses dos sujeitos sociais adquiram visibilidade na cena pública e possam ser reconhecidos, estimulando a organização dos diferentes segmentos dos trabalhadores na defesa e ampliação dos seus direitos, especialmente os direitos sociais. Afirma o compromisso com os direitos e interesses dos usuários, na defesa da qualidade dos serviços sociais.

A capacitação para o trabalho orientada por um técnico da área de administração e dois monitores volta-se a apropriação de conteúdos e desenvolvimento de habilidades associadas à organização do trabalho coletivo, envolvendo a gestão, a produção e a cidadania através de capacitações em diferentes módulos: em gestão são abordados os temas de planejamento, custos, organização do ambiente de trabalho, comercialização e viabilidade econômica e no módulo de produção são abordados os modos de produção, organização da produção, indicadores e avaliação da produtividade. Os catadores recebem certificados de participação emitido pela Universidade de Cruz Alta.

Os grupos serão formados pelos catadores de cada associação em separado, tendo em vista que cada população apresenta uma realidade, no entanto buscar-se-á articular entre os mesmos momentos de troca de experiência e aprendizado.

O trabalho da equipe técnica se desenvolve através de assessoria direta à instalação e fortalecimento dos ambientes, das atividades do grupo por meio do acompanhamento e da orientação do processo de trabalho, bem como, da gestão financeira. A equipe realiza

reuniões sistemáticas de monitoramento e avaliação do processo em que se encontra envolvida.

Com o propósito de envolver mais os próprios catadores na gestão do projeto e considerando que estes têm maior conhecimento da realidade que cerca a atividade de catação, a equipe é constituída também por catadores de materiais recicláveis que são contratados e remunerados pelo trabalho exercido. No total, são contratados sete catadores que exercem a função de coordenadores de base atendendo os quatro municípios participantes do projeto.

Como ação do projeto os catadores estabelecem uma rede com os grandes geradores tais como: empresas, condomínios, comércios e instituições da comunidade, para que estes destinem os seus resíduos para as associações. Junto aos órgãos da administração pública federal direta e indireta busca-se o apoio a partir do Decreto nº 5940/06, o qual institui a separação de materiais recicláveis e destinação a associações de catadores. Para as instituições públicas e privadas é oferecido o selo de parceiro da coleta seletiva solidária, por destinarem os materiais coletados para as associações.

E considerando o Parágrafo único do Artigo 6º do Decreto nº 5.940/06, que diz “Deverão ser implementadas ações de publicidade de utilidade pública, que assegurem a lisura e igualdade de participação das associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis no processo de habilitação”, é previsto no projeto a implementação de campanhas de comunicação para a sensibilização e mobilização envolvendo de forma participativa os catadores e buscando a adesão da comunidade à correta separação do lixo produzido, bem como o reconhecimento por parte dos catadores e da comunidade local quanto a importância da sua função. Para esta atividade, o projeto conta com um profissional da área de comunicação

Um dos importantes resultados obtidos pelo projeto foi o início da implantação da coleta seletiva no município de Cruz Alta, o que demanda o serviço de coleta desses materiais pelo poder público municipal, que atualmente terceiriza para empresas privadas, mas esta demanda já está em fase bastante adiantada na negociação com poder público

municipal para que os catadores prestem este serviço de coleta e sejam remunerados. Para esta atividade o projeto adquiriu um caminhão de médio porte.

Desafios e Perspectivas do Projeto Profissão Catador

O principal desafio desse projeto é que aumente o número de profissionais formais e adeptos das organizações associativas. Frequentemente, nas associações, são realizadas atividades que objetivam a capacitação dos catadores em outras áreas como, por exemplo, capacitação em prevenção de incêndio e primeiros socorros.

Os catadores são convidados a participar de diversificados eventos que possuem visibilidade no município como, por exemplo, o desfile das escolas de samba no carnaval, romaria de Nossa Senhora de Fátima, Festival de Música Nativista “Coxilha” e Festa Nacional do Trigo.

Participam, também, de eventos acadêmicos organizados pela Unicruz, a exemplo da Feira das Profissões, Seminário Institucional, Seminário Internacional do MERCOSUL e Fórum de Sustentabilidade. Em todos esses eventos, os catadores são identificados como integrantes do Projeto. Essas participações ampliam e valorizam o reconhecimento desses trabalhadores como integrantes de um trabalho organizado coletivamente.

A Universidade de Cruz Alta e as demais instituições e entidades parceiras envolvidas no projeto têm agido no sentido de fortalecer as iniciativas de coleta seletiva solidária, nas quais os catadores protagonizam os processos de organização para geração de trabalho e renda. Essas articulações colaboram na viabilização do compromisso com a realidade social regional e com as exigências societárias, no que se refere à contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico, social e a defesa do meio ambiente.

Neste sentido, os projetos de extensão universitária possibilitam a aproximação da universidade à comunidade e a participação dos alunos da instituição em projetos que geram novos desafios e conhecimentos aos estudantes. Além da geração de trabalho e renda para os catadores, esse projeto objetiva alcançar ações de educação ambiental vinculada às

escolas municipais. Tanto com a participação das associações em palestras e oficinas, quanto com as escolas administrando visitas às associações e possibilitando aos alunos aprender um pouco mais dessa dinâmica organizacional de trabalho coletivo. Tais atividades são realizadas por que consideramos essencial o desenvolvimento de ações estratégicas que fortaleçam e ampliem as possibilidades de soluções e ações sustentáveis no município.

Porém, muito ainda precisa ser feito para promover uma mudança de comportamento para uma melhor qualidade de vida da comunidade. Além de motivar e mobilizar a sociedade para novas práticas sociais, entre elas o hábito da separação dos resíduos e o exercício da responsabilidade social, o projeto objetiva estimular uma consciência solidária das pessoas que vivem da catação, separação e comercialização dos resíduos sólidos domésticos. A maior e mais desafiadora perspectiva é conseguir expandir as ações voltadas à organização socioprodutiva dos catadores da região central do estado do Rio Grande do Sul.

Desafios encontrados:

- Grande rotatividade de trabalhadores;
- Pouca regularidade no volume da produção;
- Problemas relacionados ao cumprimento dos itens de estatuto e regimento;
- Dificuldades relacionadas à liderança;
- Persistência no que se refere aos resultados do processo associativo;
- Dificuldade de relacionamento advinda, fundamentalmente, da forma e dos princípios do trabalho coletivo.

Alguns dos resultados alcançados com o projeto:

- Participação dos catadores em encontros da categoria, ligados a instâncias regionais, estaduais e federais de organização desses trabalhadores;

- Participação em eventos e atividades pedagógicas realizadas na UNICRUZ e no município de Cruz Alta. Alguns catadores já participaram de ações do projeto Articulação em Brasília/DF e eventos de economia solidária;
- A necessidade de negociação com o poder público, a partir do desenvolvimento e ampliação das atividades do projeto, resultou numa maior formação política dos grupos. Hoje esses trabalhadores têm a compreensão da importância da participação em instâncias representativas, como audiências públicas, reuniões, fóruns, encontros e seminários, apresentando seu posicionamento em defesa da atividade de catação de materiais recicláveis e dos seus direitos sociais;
- Participação na programação do Fórum de Sustentabilidade do COREDE Alto Jacuí organizando o encontro regional de catadores;
- O projeto até o momento proporcionou uma **elevação de renda** per capita dos participantes **em 208%**. Este aumento ocorre pela organização do trabalho, pois antes do projeto os catadores realizavam vendas de materiais a cada 60 dias e hoje as vendas ocorrem a cada 10 dias;
- Atividades de capacitação e qualificação do trabalho dos catadores;
- Atividades de sensibilização da população do município sobre a importância do trabalho dos catadores;
- Formação de uma rede de parcerias: 80 parcerias formalizadas;
- Melhoria das condições de trabalho do público alvo do projeto (redução dos acidentes de trabalho, utilização de equipamentos adequados para realização das atividades);
- Apropriação de ferramentas de gestão financeira pelos próprios trabalhadores;
- Maior autonomia das mulheres catadoras.

Perspectivas do Projeto Profissão Catador

- Reconhecimento e respeito da comunidade com relação à atividade de reciclagem;
- Inclusão das famílias em programas sócios assistenciais e parcerias com organizações do terceiro setor para atendimento das problemáticas inerentes a condição de vulnerabilidade social das famílias;
- Redução do trabalho infantil;
- Verticalização da produção;
- Expansão das ações voltadas a organização sócio produtiva dos catadores da região;
- A possibilidade de reflexão e produção de conhecimento a partir das experiências de extensão universitária.

Considerações Finais

As associações do município de Cruz Alta surgem a partir de um contexto em que tanto as políticas quanto as ações voltadas ao gerenciamento e processamento de resíduos, incluindo os catadores, fortalecem-se e ganham mais visibilidade e importância, o que possibilita o surgimento de novos processos de organização para o trabalho coletivo.

Para essa categoria de trabalhadores em processo de reconhecimento e expansão, já é possível visualizar resultados, como a promulgação da política nacional de resíduos sólidos em âmbito nacional. Outro aspecto que merece destaque é que a organização associativa dos catadores de Cruz Alta fundamenta-se na autogestão e viabiliza uma nova relação com o trabalho, que valoriza tanto um caráter de dimensão política quanto solidário das associações.

O Projeto Profissão Catador almeja ultrapassar apenas a oferta de trabalho e valorização de renda desses trabalhadores, pois acreditamos que por meio das relações mediadas pelo trabalho associado, novos significados, vínculos e sentidos emergem na vida desses trabalhadores. Acreditamos, assim, que a partir desses novos vínculos resultem a

produção de novas identidades pessoais e modos distintos de auto percepção enquanto trabalhadores vinculados à reciclagem.

A experiência na organização de catadores de materiais recicláveis ao longo desses oito anos oferece condições para a Unicruz replicar essa tecnologia social em outros municípios da região. Desde 2013, a universidade expande suas ações nesse âmbito para os municípios de Júlio de Castilhos, Tupanciretã e Salto do Jacuí por intermédio de projetos financiados e ou patrocinados pela Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES e ainda pela Petrobrás através do Programa Petrobras Socioambiental, cujo objetivo principal é construir uma rede regional de comercialização de materiais recicláveis envolvendo Cruz Alta, os três novos municípios e outros municípios participantes do Corde Alto Jacuí.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.940**, de 25 de outubro de 2006. Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF, 25 out. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5940.htm. Acesso em: 12 jun. 2015.

_____. **Lei n. 10.305**, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, 2010.

_____. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Agenda 21 brasileira**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-brasileira>>. Acesso em: 20 mar 2015.

BORTOLI, Mari Aparecida. Processos de organização de catadores de materiais recicláveis: lutas e conformações. **Rev. katálysis** [online]. 2013, vol.16, n.2, pp. 248-257. ISSN 1414-4980.

_____. Catadores de materiais recicláveis: a construção de novos sujeitos políticos. **Rev. katal**. 2009, vol.12, n.1, pp. 105-114.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do(a) assistente social. In: COFI/CFESS. **Atribuições privativas em questão**. Brasília: CFESS, 2002. p. 13-50.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Receita dos serviços cresce 4,6% em julho**. 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

IPEA. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Situação social das catadoras e catadores de material reciclável e reutilizável**. Brasília: Ipea, 2013.

RODRIGUES, Francisco Luiz; CAVINATTO Vilma Maria. **Lixo: De onde vem? Para onde vai?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA (UNICRUZ). **Projeto Profissão Catador: entre o viver e o sobreviver do lixo**. Cruz Alta, 2011.